

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL ENVELHECIDAS E ÀS SUAS FAMÍLIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lisiane Capanema Silva Bonatelli ¹

Dirlei Langer ²

Sabrina de Cassia Dias Maia Peixoto ³

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre o atendimento pedagógico prestado pelo Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis, às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas e às suas famílias, nos tempos de afastamento social, devido à pandemia do novo Coronavírus. A prática pedagógica foi realizada com 98 adultos com deficiência intelectual (homens e mulheres) e idade entre 24 e 90 anos, que estão em processo de envelhecimento e/ou idosos e frequentam a APAE e com as suas famílias cuidadoras. Esses foram organizados em 14 grupos pedagógicos no WhatsApp, juntamente com o seu professor regente. Buscamos motivar intervenções mediadas e norteadas pelo currículo funcional natural. Devido à necessidade emergente imposta pela pandemia, tanto aos profissionais da educação quanto às famílias, ambos precisaram se adaptar e aprender a explorar essa nova forma de atuação pedagógica pela tecnologia. Na intenção de atingir o maior número possível de pessoas, o atendimento pedagógico aos adultos com deficiência intelectual foi adaptado para versão on-line, na qual utilizamos posts de atividades (materiais ilustrativos da realização da atividade), vídeos educativos (ensinando o passo-a-passo) e videochamadas por WhatsApp, oportunizando um espaço de discussão, aprendizagem e trocas de experiências. Entendemos que a atuação pedagógica com a utilização da tecnologia possibilitou a intervenção dos profissionais da educação junto às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas, mostrando às famílias as possibilidades de aquisição e manutenção de habilidades, além de ajudá-las a mantê-las ativas, mesmo em isolamento social.

Palavras-Chave: Pandemia. Tecnologia. Deficiência intelectual. Envelhecimento. Famílias.

Abstract: This paper presents the experience report on the pedagogical service by the Manoel Boaventura Feijó Institute, maintained by the APAE (Parents and Friends of People with Special Needs Association) in Florianópolis, to aging people with intellectual disabilities and their families, during social distancing because of the new Coronavirus pandemic. The pedagogical practice applied to 98 adults with intellectual disabilities (men and women) aged between 24 and 90 years, who are in the aging process, and/or the elderly who attend the APAE and their ca-

¹ Pedagoga, com Mestrado em Enfermagem, Especialização em Educação Especial e Práticas Inclusivas, Especialização em Atenção à Saúde do Idoso e Coordenadora Pedagógica da APAE Florianópolis. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9389-1679>..

² Pedagoga, com Especialização em Educação Especial, Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Professora na APAE Florianópolis..

³ Pedagoga, com Especialização em Educação Especial e Práticas Inclusivas, Especialização Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Professora na APAE Florianópolis.

regiving families. These were organized into 14 pedagogical groups on WhatsApp, along with their teacher in charge. We seek to motivate interventions mediated and guided by the natural functional curriculum. Because of the emerging need imposed by the pandemic, both education professionals and families needed to adapt and learn to explore this new form of pedagogical action through technology. To reach as many people as possible, we adapted the service to an online version, where we use posts (illustrative materials of the activity), educational videos (with step-by-step instructions), and video calls via WhatsApp, providing a space for discussion, learning, and exchange of experiences. We understand that the pedagogical work with the use of technology enabled the intervention of education professionals, along with the group study, showing families the possibilities of acquiring and maintaining skills, as well as helping to keep them active even at home and in social isolation.

Keywords: Pandemic. Technology. Intellectual disabilities. Aging. Families.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus, causada pelo SARS-CoV-2, imprimiu um sentido de urgência na sociedade, em virtude das rápidas mudanças com as quais passamos a lidar diariamente, como o afastamento social, para evitar a contaminação da doença infecciosa COVID-19.

Foram adotadas medidas restritivas no combate à proliferação da doença e a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) suspendeu toda e qualquer forma de atendimento presencial, solicitando a realização dos atendimentos, de forma remota.

A APAE Florianópolis, que atende mais de 600 pessoas com deficiência intelectual, múltipla e/ou autismo desde a tenra idade até a velhice, nas diferentes modalidades de serviços, também precisou se reorganizar para não deixar os seus alunos e familiares sem receber atendimento e suporte da equipe multiprofissional.

Foram feitas adaptações em todos os serviços da instituição: estimulação precoce (EP), atendimento educacional especializado (AEE), serviço pedagógico específico (SPE), serviço de atendimento específico (SAE), educação profissional e centro de convivência.

Especificamente nos serviços que atendem as pessoas envelhecidas (SAE e centro de convivência), foi despendida maior atenção por parte da coordenação pedagógica, serviço social e psicologia, uma vez que o familiar responsável, também envelhecido ou idoso, possuía dificuldades com o uso das tecnologias, as quais seriam de suma importância naquele momento de isolamento social.

O atendimento pedagógico educacional, assim como as outras áreas de atendimento, é importante para qualificar o processo de envelhecer, pois através dele oportunizamos a aquisição e manutenção de habilidades funcionais, visando a independência e a autonomia da pessoa com deficiência intelectual envelhecida ou idosa.

Oferecer oportunidade de acesso à educação é um direito garantido pela Lei nº 10.741 - Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), em que as ações pedagógicas visam favorecer o crescimen-

to, o desenvolvimento e a descoberta de novos conhecimentos, elementos essenciais à melhoria da qualidade de vida e da emancipação dos indivíduos (CARVALHO, 2016)

Questiona-se, portanto: Como organizar e oferecer o atendimento remoto aos adultos envelhecidos com deficiência intelectual neste período de mudanças e incertezas? Como atingir e orientar essas famílias com pouco conhecimento tecnológico e que, na sua maioria, também é idosa?

Com os atendimentos presenciais suspensos e frente à nova realidade imposta pela pandemia de COVID-19, foi preciso reformular o trabalho junto às pessoas com deficiência intelectual envelhecidos e às suas famílias e atender, de forma não presencial, pelas mídias digitais, em que os profissionais da educação adaptaram as suas intervenções para plataformas online, com o emprego das tecnologias digitais da informação e comunicação (RONDINI, 2020).

Os atendimentos remotos se tornaram um desafio para as pessoas com deficiência intelectual envelhecidos, pois muitos possuem como seu cuidador principal outro idoso, que, por sua vez, tem dificuldades com o uso da tecnologia. Enquanto familiares e professores tentam reformular a realidade deixada pelo distanciamento social obrigatório, todos tentam se adaptar ao novo modelo de ensino-aprendizagem de forma online.

No que rege à Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), no seu Art. 27, devemos alcançar o máximo de desenvolvimento possível de talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais das pessoas com deficiência, respeitando as suas características, interesses e necessidades de aprendizagem, seja de forma presencial ou remota.

O nosso objetivo nos tempos de pandemia foi prestar atendimento pedagógico às pessoas com deficiência intelectual envelhecidas nos mais variados níveis funcionais, visando a manutenção e aquisição de habilidades funcionais, assim como, estimular a participação das famílias na realização das atividades pedagógicas remotas junto à pessoa com deficiência envelhecida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. O artigo surgiu da iniciativa de relatar a experiência de cunho pedagógico, vivida em tempos de pandemia, pelo Instituto de Educação Especial Manoel Boaventura Feijó, que é mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis.

Assim, julgou-se pertinente a descrição da experiência vivida no ano de 2020, pela instituição especializada, como forma de registrar esse momento de mudanças vivenciados nas relações de aprendizagem.

A prática pedagógica foi realizada com 93 adultos com deficiência intelectual (homens e mulheres) e idade entre 24 e 90 anos, que estão em processo de envelhecimento e/ou idosos que frequentam a instituição citada e as suas famílias cuidadoras.

Durante o período de afastamento social provocado pela pandemia por COVID-19, para evitar o contágio do novo Coronavírus, sem a possibilidade de atendimentos presenciais, a

APAE Florianópolis reformulou o trabalho junto aos usuários, famílias e comunidade, atendendo-os de forma remota/virtual.

Os grupos de alunos adultos envelhecidos que compunham as salas de atendimento presencial foram convertidos para Grupos Pedagógicos de Pais no aplicativo WhatsApp, (organizados por turma e totalizando 14 grupos), no qual foi inserido o número de telefone do familiar responsável pelo aluno (havendo, em média, 07 alunos participantes por grupo).

Todos os grupos pedagógicos de atendimento online foram igualmente estruturados: um familiar ou responsável por aluno, professor regente da turma, uma coordenadora pedagógica, uma psicóloga e uma assistente social.

Os profissionais da educação priorizaram a utilização de atividades pedagógicas via recurso tecnológico em aplicativo de multiplataforma (videochamada em WhatsApp) e multimídia, por posts ilustrativos e vídeos educativos em formato de vídeo aula. Em ambos havia orientações de realização de forma padronizada: nome da atividade, objetivo, materiais e execução (como fazer, como jogar ou passo-a-passo).

Os profissionais da educação buscaram formação e/ou ajuda mútua para aperfeiçoar a maneira de manusear a tecnologia em tempo recorde, para atender a essa nova demanda que surgiu no atendimento pedagógico e na confecção dos materiais que seriam enviados às famílias.

Semanalmente, a rotina de atendimentos nos grupos pedagógicos no WhatsApp ocorria no mesmo formato: nas segundas-feiras, a postagem da atividade da semana no “grupo pedagógico de pais”, em que os profissionais já deixavam claro quais os materiais que seriam utilizados e quais os objetivos da atividade; nas quartas-feiras, o vídeo pedagógico reforçando o processo de construção da atividade e nas sextas-feiras a videochamada por WhatsApp, junto ao profissional da educação da APAE. Os profissionais em horário de trabalho (das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h) estavam disponíveis para atender às famílias quanto às dúvidas na execução da atividade pedagógica, adaptação/substituição de materiais ou qualquer outra dificuldade (Figura 1).

Figura 1: Organização das postagens nos grupos pedagógicos no WhatsApp

SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
 <p>NA SEGUNDA FEIRA É ENCAMINHADA NO GRUPO DA TURMA NO WHATSAPP, A ATIVIDADE QUE SERÁ REALIZADA NA SEXTA-FEIRA COM O PROFESSOR: QUAIS OS MATERÍAS NECESSÁRIOS E COMO ORGANIZAR. * CONFIRME SUA PRESENÇA COM O PROFESSOR PARA VIDEOCHAMADA DE SEXTA-FEIRA.</p>	 <p>NA QUARTA-FEIRA É POSTADO O VÍDEO DO PROFESSOR ENSINANDO O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA SEMANA. O VÍDEO TRAZ TODO O PASSO A PASSO DE COMO FAZER. ASSIM A FAMÍLIA PODE AJUDAR NA REALIZAÇÃO, CASO SEJA NECESSÁRIO.</p>	 <p>NA SEXTA-FEIRA, ACONTECE A VÍDEO CHAMADA PELO WHATSAPP COM OS PROFESSORES DE SALA PARA REALIZAR A ATIVIDADE JUNTO COM SEU FILHO. JÁ DEIXE O LOCAL OU OS MATERIAIS ORGANIZADOS (SOLICITADOS NO POST ILUSTRATIVO DE SEGUNDA)</p>

Fonte: Lisiane Bonatelli (2021)

Atividades multimídias foram a maneira mais viável encontrada para estreitar a parceria com as famílias, uma vez que ela se torna responsável na administração das atividades encaminhadas. As famílias ficavam encarregadas de separar/organizar os materiais necessários (post de segunda-feira), assistir junto com o aluno o vídeo explicativo com todo o passo a passo, filmado pelo professor e, por fim, acompanhar na sexta-feira a videochamada para, junto com o professor, executar a atividade.

Levando em consideração que as atividades pedagógicas precisavam ser mediadas pelos familiares e que muitos pais, na sua grande maioria idosos, não possuem o domínio com a tecnologia, outros familiares ajudaram na realização das atividades pedagógicas.

Nesse período, as famílias foram orientadas a mediar a atividade proposta, motivando e dando o apoio à pessoa com deficiência quando necessário e não realizando a atividade por ela, uma vez que ela precisa aprender/exercitar a atividade que foi planejada pelo profissional da educação. Intervir de forma mediada é agir de forma intencional, é propor objetivos e cada ação, é proporcionar uma relação em que o mediador e o mediado estão o tempo todo estabelecendo novas conexões nas suas estruturas cognitivas, bem como construindo vínculos (TELES, 2019).

Ao planejar as atividades que seriam encaminhadas às famílias, os profissionais da educação tinham a preocupação de solicitar materiais simples, encontrados facilmente em casa (como jornal, utensílios domésticos, tampas de garrafa, papelão, caixa de leite, prendedor de roupa, entre outros materiais) e objetivos facilmente alcançados ao final do atendimento.

Quando a família por qualquer motivo estivesse impossibilitada de participar dos atendimentos on-line, lhes foi oferecida a opção de postar o registro (vídeo ou foto) da atividade realizada em outro momento para a socialização no grupo. Os grupos pedagógicos do aplicativo de mensagem também servem como espaço de troca para a família, nos quais compartilham experiências e fazem sugestões quando necessário.

Entendemos que o mediador tem o papel de parceiro e favorecedor no processo de aprendizagem, tendo a tarefa de organizar o espaço onde será desenvolvida a atividade, propor metas a serem alcançadas (objetivos) e motivar a realização do que foi proposto. Segundo Feuerstein, o mediador é aquele capaz de enriquecer a interação do mediado com seu ambiente, utilizando elementos que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva para ir além dos estímulos recebidos (SOUZA, 2004).

Além da intervenção mediada pensada por Feuerstein, usamos como norteador do trabalho pedagógico on-line os princípios do Currículo Funcional Natural, pois entendemos que precisamos propor atividades que façam sentido na vida da pessoa e que priorizem os interesses pessoais, respeitando os desejos, a idade cronológica do indivíduo e promovendo diálogos interessantes e funcionais, pautados em uma relação amigável (WALTER, 2017).

RESULTADOS

Durante o período de isolamento social, imposto pela pandemia, o trabalho da instituição especializada não pôde parar, pois não podemos deixar de assistir as pessoas com deficiência intelectual envelhecidas que frequentam a APAE, já que muitas vezes somos, praticamente, a única fonte de orientação e referência por parte das famílias.

Uma vez que houve a suspensão do atendimento presencial, como forma de prevenção ao COVID -19, foi necessário reinventar e criar uma nova maneira de atendimento junto aos alunos e às suas famílias.

A participação familiar é fundamental e muito valorizada pela instituição, pois pensando nos moldes do Currículo Funcional Natural em que os pais, no atendimento online, atuam como educadores ao lado do familiar com deficiência, eles servem como mediadores para os seus filhos (WALTER, 2017).

De início, observamos algumas dificuldades por parte das famílias no uso da tecnologia ou na construção das atividades, em que os profissionais da educação dão todo o suporte e apoio necessário para vencer esses obstáculos.

Com o passar do tempo, com a prática de uso e com a maior interação nos grupos pedagógicos no WhatsApp, as famílias foram se mostrando mais participativas, uma vez que postavam imagens ou vídeos do resultado do desenvolvimento das atividades no próprio grupo. Isso servia como alavancador da motivação para as demais famílias.

Como forma de registrar o trabalho online e servir de repositório de consulta para as famílias ou comunidade, a APAE Florianópolis utilizou espaços virtuais para postagem do material pedagógico construído pelos profissionais da educação: os posts se encontram no BLOG dentro do site institucional e os vídeos educativos na plataforma de compartilhamento de vídeos (Youtube).

O aplicativo WhatsApp foi transformado em sala de aula virtual e as rotinas foram modificadas para todos, famílias, educadores e alunos. Foram pensadas atividades que pudessem ser realizadas facilmente e adaptadas do melhor modo, o que nos fez refletir sobre o impacto que tais mudanças poderiam causar, inclusive, nas condições emocionais de cada um.

Consideramos que as tecnologias digitais da informação e comunicação devem ser vistas como propulsoras da criação de novas relações com a informação. Tivemos muitos ganhos de registros individuais e evidências para acompanhamento de cada aluno. A tecnologia potencializou o alcance das atividades pedagógicas, amenizando o isolamento social, com chamadas de vídeos, aproximando as famílias, não deixando os nossos alunos totalmente isolados.

CONCLUSÕES

Dentro da realidade estabelecida pela pandemia do novo Coronavírus, as famílias se tornaram grandes parceiras na realização das atividades direcionadas pelos profissionais da educação da APAE, que com apoio e orientação, conseguiram transpor hesitações e dificuldades.

Esse período atípico que vivenciamos nos motivou a trabalhar de forma unida e inovadora. No início foi um desafio, mas aos poucos foi se tornando um novo normal e se configu-

rando um modelo de atendimento pedagógico remoto/on-line.

Juntos vamos vencer esse período pandêmico e de distanciamento, vamos sair fortalecidos e com a certeza que a tecnologia colaborou no que foi possível para levar o atendimento pedagógico em cada lar.

Mais do que nunca, afirmamos a importância da colaboração das famílias e/ou responsáveis no processo de ensino-aprendizagem. Juntos, ultrapassamos barreiras e criamos possibilidades de oferecer uma educação de qualidade, visando a autonomia e o bem viver das pessoas com deficiência intelectual envelhecidas/idosas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm . Acesso em: 12 nov. 2021.

CARVALHO, A. E. S. R. **A importância da educação para o envelhecimento saudável em idosos longevos.** Orientador: José Luís Simões. 2016. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25513>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SOUZA, A. M. M. et al. **A mediação como princípio educacional:** Bases Teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 06 maio 2021.

TELES, N. S. A mediação da aprendizagem segundo Reuven Feuerstein. (Belo Horizonte, online) [online]. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 4, n. 14, jul. - set. 2019 . Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/10/04-Natalicio-de-Souza-A-MEDIAÇÃO-DA-APRENDIZAGEM-SEGUNDO-REUVEN-FEUERSTEIN.pdf> . Acesso em: 28 maio 2021.

WALTER, C. C. F. Reflexão sobre o currículo funcional/natural e o PECS - Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo. **Revista Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 10 n. 2, p. 132- 140, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4038>. Acesso em: 28 maio 2021.